

Extensão universitária voltada à atenção da criança e do adolescente com Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI)

University extension focused on caring for children and adolescents with Molar-Incisor Hypomineralization (MIH)

Roberta Costa Jorge

Professora do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1668-9143>
E-mail: robertacjorge@gmail.com

Gabriela Caldeira Andrade Americano

Professora Adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8164-6572>
E-mail: americanogabriela@gmail.com

Bianca Mattos Santos Guerra

Doutoranda em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5906-1751>
E-mail: biancamsguerra@gmail.com

Thamires Pereira de Souza Teixeira

Doutora em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6540-6886>
E-mail: tha.teixeira17@gmail.com

Vera Mendes Soviero

Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0572-3174>
E-mail: verasoviero@gmail.com



Resumo

A extensão universitária é um processo potencialmente transformador, que deve estar articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de um projeto de extensão de uma Faculdade de Odontologia no estado do Rio de Janeiro, ao longo de 12 anos. O projeto foi marcado, desde seu início, pela troca de vivências de discentes de graduação e pós-graduação; pela definição das atividades do projeto como cenário de prática assistencial e de pesquisa do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* na área de concentração em Odontopediatria. A partir disso, a produção acadêmica foi alinhada às atividades de ensino e extensão realizadas, promovendo uma formação profissional diferenciada aos discentes e a disseminação do conhecimento científico ao público acadêmico e leigo.

Palavras-chave: Comunicação e divulgação Científica; Ensino; Serviços de saúde bucal.

Abstract

University extension is a transformative process that must be linked to teaching and research. This article presents the experience of a 12-year extension project at a dental school in Rio de Janeiro, Brazil. Since its inception, the project has been characterized by an exchange of experiences between undergraduate and postgraduate students, as well as by defining the project's activities as a setting for practical care and research within the *stricto sensu* postgraduate program in Pediatric Dentistry. From this perspective, academic production aligned with teaching and extension activities, promoting differentiated professional development for students and disseminating scientific knowledge to academic and general public.

Keywords: Communication and diffusion; Teaching; Dental health services.

Área de extensão: Saúde

Introdução

O principal papel das Instituições de Ensino Superior (IES) é gerar e difundir conhecimentos e saberes para e com a sociedade (Moita; Andrade, 2009). Segundo o artigo 207 da Constituição Federal, o ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares que sustentam as atribuições das universidades (Brasil, 1988). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia (DCN) (Brasil, 2021), afirma-se que o projeto pedagógico do curso de graduação em Odontologia deve ser centrado no discente como sujeito da sua própria aprendizagem e articular atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária é definida como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28). A extensão favorece o



desenvolvimento de habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva dos discentes (Santana *et al.*, 2021), promovendo o aprofundamento da cidadania, o fortalecimento da autonomia e a transformação social (Oliveira; Almeida Junior, 2015).

A pós-graduação *stricto sensu*, muitas vezes, é entendida como unicamente voltada para a pesquisa e produção de conhecimento, a partir de práticas de pesquisa distantes da realidade social. No entanto deve-se entender que a extensão e o ensino não são acessórios à pesquisa, mas continuações naturais dela, se a produção científica quiser ser efetiva e intervir para modificar a realidade estudada (Moita; Andrade, 2009).

Nesse panorama, considera-se importante compartilhar as experiências conjuntas de ensino e pesquisa articuladas a um projeto de extensão, visando motivar a multiplicação de ações similares. Este artigo tem o objetivo de refletir sobre um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da UERJ, cujas ações contribuem para a formação de profissionais críticos, cientes da importância de que a geração de conhecimento esteja atrelada às demandas sociais.

Hipomineralização Molar-Incisivo: a questão estudada

Em 2001, Weerherijm, Jalevik e Alaluusua (2001) denominaram de Hipomineralização Molar-incisivo (HMI) a alteração dentária caracterizada pela presença de opacidades demarcadas de cor branca-creme a amarela-amarronzada, afetando o esmalte dentário de primeiros molares permanentes e, frequentemente, de incisivos permanentes. O esmalte hipomineralizado possui concentrações mais baixas de cálcio e fósforo e maiores concentrações de carbono e proteína em comparação com o esmalte normal (Elhennawy *et al.*, 2017; Jälevik *et al.*, 2001). O esmalte poroso, com menor dureza e menor grau de elasticidade é menos resistente às forças mastigatórias e propenso à ocorrência de fraturas, além de mais suscetível ao desafio cariogênico (Americano *et al.*, 2017; Elhennawy *et al.*, 2017; Fagrell *et al.*, 2010; Jorge; Reis; Soviero, 2024).



A etiologia da HMI é multifatorial, relacionada a uma sinergia de fatores ambientais pré, peri e pós-natais, tais como: histórico de doença na gravidez, baixo peso ao nascer, doenças na infância e uso de antibióticos (Juárez-López *et al.*, 2023), associados à predisposição genética (Garot *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2024). A prevalência média global da HMI é estimada em 13,5% e a combinação de primeiros molares e incisivos afetados ocorre em mais de um terço dos casos (Lopes *et al.*, 2021). Pacientes com HMI costumam queixar-se de hipersensibilidade dentária e apresentar impactos em sua qualidade de vida devido a implicações funcionais e estéticas (Elhennawy *et al.*, 2022). O tratamento estético e reabilitador de dentes hipomineralizados apresenta uma gama de opções terapêuticas cuja indicação depende da extensão e severidade do defeito (Lygidakis *et al.*, 2021; Somani *et al.*, 2021).

A HMI representa um grande desafio para os odontopediatras e dentistas clínicos gerais, além de preocupações para pais e responsáveis. Trata-se de uma condição dentária que tende a agravar-se com o tempo e exige tratamento odontológico restaurador complexo numa idade precoce (Guerra *et al.*, 2025).

Considerando-se as potencialidades da extensão universitária, a indissociabilidade do ensino e da pesquisa e a capacidade da universidade de ser instrumento de transformação social através da formação acadêmica alinhada à realidade e às demandas da população (Brasil, 2018), em 2013 foi cadastrado o projeto de extensão “Hipomineralização de Molares e Incisivos: o desafio de identificar e tratar pacientes infantis com esta alteração dentária”.

Relato de experiência

As primeiras atividades desenvolvidas no projeto foram de leitura e discussão de artigos científicos, criação de formulários de coleta de dados (fichas de exames clínicos e questionário de avaliação de impacto na qualidade de vida) e o delineamento do fluxo de atendimento odontológico (Figura 1). Os atendimentos clínicos caracterizam o eixo assistencial do projeto, a partir do qual são desenvolvidas ações de ensino, pesquisa e



extensão. Participam diretamente do eixo assistencial discentes de pós-graduação e graduação, supervisionados pela docente da instituição, coordenadora do projeto.

A abordagem das anormalidades do esmalte dentário no curso de graduação, especialmente da HMI, capacita os futuros profissionais para o diagnóstico diferencial e para o tratamento odontológico. A discussão do conteúdo é realizada através de seminários, onde os discentes, separados em grupos, apresentam o conteúdo sob orientação de um docente. Também há a inserção do tema na vivência clínica de diagnóstico e cuidado odontológico de pacientes com HMI nas unidades curriculares denominadas Núcleo de Procedimentos Odontológicos Infanto-Juvenis I e Núcleo de Procedimentos Odontológicos Infanto-Juvenis II, do curso de graduação em Odontologia. Os discentes de pós-graduação supervisionam a prática clínica e essa oportunidade também fomenta a troca de saberes e experiências junto aos graduandos.

A participação de graduandos no projeto se dá de forma voluntária ou com auxílio de bolsa de extensão ou de iniciação científica (UERJ, CNPQ ou FAPERJ). Atualmente, o projeto conta com uma pesquisadora em estágio pós-doutoral (bolsista FAPERJ), três discentes de doutorado (bolsistas CAPES), uma de mestrado e dois de graduação. Todos os participantes têm a oportunidade de refletir sobre as demandas que a HMI impõe para os pacientes e para os serviços de saúde e sobre como o projeto de extensão pode contribuir para atendê-las. Mais de 400 crianças e adolescentes já foram atendidos diretamente nestes 12 anos de projeto ativo. Pacientes com HMI são encaminhados por cirurgiões-dentistas que praticam a assistência à saúde no setor público e privado na região metropolitana do Rio de Janeiro, ou chegam até a IES através de uma busca individual por serviço especializado, mostrando a referência do projeto no âmbito de assistência odontológica e sua pertinência social.

A produção científica tem sido disseminada através da participação em eventos (nacionais e internacionais) e da publicação de trabalhos de conclusão de curso (graduação), dissertações e teses, além de capítulos de livros e artigos científicos publicados nos principais periódicos científicos da área como: *Clinical Oral Investigations* (Guerra *et al.*, 2025; Jorge *et al.*, 2022; Neves *et al.*, 2019), *Monographis Oral Science*



(Jorge; Reis; Soviero, 2024), *Caries Research* (Reis *et al.*, 2024), *Pediatric Dentistry* (Americano *et al.*, 2016; Reis *et al.*, 2021), *International Journal of Paediatric Dentistry* (Americano *et al.*, 2017; Teixeira *et al.*, 2024), *Brazilian Oral Research* (Reis *et al.*, 2023), *Journal of Dentistry* (Athayde *et al.*, 2022; Prado *et al.*, 2025) e *Operative Dentistry* (Athayde *et al.*, 2020). Colaborações externas foram estabelecidas com grupos de pesquisa nacionais e internacionais, resultando em publicações em parceria (Americano *et al.*, 2017; Cabral *et al.*, 2019).

As ações de divulgação científica na mídia social *Instagram* a partir de 2022, através do perfil “*Hypo Group UERJ*”, permitiram o contato mais próximo com cirurgiões-dentistas inseridos na prática clínica, com discentes de outras instituições de ensino superior e público interessado na temática da HMI. As postagens nessa rede buscam esclarecer o que é HMI, apresentar resultados de pesquisas de forma visual e rápida (Figura 2), assim como estabelecer um canal de comunicação com a comunidade. Numa época de fácil circulação de notícias e compartilhamento de “*fake news*”, a presença de informação de qualidade e baseada em evidência científica traz luz a esta questão de saúde que impacta na qualidade de vida de crianças e adolescentes (Elhennawy *et al.*, 2022; Reis *et al.*, 2023). A comunicação com o público através das mídias sociais é mais uma vertente do projeto.

Ao longo da sua história, o projeto vem identificando questões desafiadoras no âmbito da atenção à saúde de pacientes com HMI. Encontrar respostas para subsidiar condutas clínicas e políticas públicas capazes de melhorar o cuidado ofertado à maior parte da população é uma prioridade. Um exemplo desta iniciativa foi a parceria com a prefeitura do município de Petrópolis-RJ para a realização de um levantamento epidemiológico que avaliou a prevalência e severidade da cárie e HMI na população infantil (Reis *et al.*, 2021). Os resultados apontaram uma prevalência de 28,7% de HMI, sendo a média de 2,25 dentes (incisivos e molares) hipomineralizados por criança. Dados desse levantamento foram entregues à Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis no formato de relatório técnico (Reis *et al.*, 2020) com o objetivo de embasar o planejamento de ações de saúde bucal, considerando a demanda local.



Dando sequência a esse olhar voltado para a saúde pública e para o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2023 foi avaliada a percepção e a experiência dos dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF) do estado do Rio de Janeiro em relação à HMI (Gomes, 2022). Um total de 304 dentistas responderam um questionário. Os resultados mostraram que 95,8% deles já se depararam com casos de HMI. Consideram a HMI como um problema clínico importante e têm enfrentado dificuldade em obter bons resultados clínicos de médio e longo prazo com as opções de materiais odontológicos disponíveis. Além disso, manifestaram interesse em capacitação e treinamento na temática.

A partir dessa troca de experiências com os dentistas da ESF, um estudo clínico foi delineado e encontra-se em andamento. As intervenções foram realizadas por dentistas vinculados à ESF do município de Petrópolis-RJ. O objetivo do estudo é avaliar a efetividade de uma estratégia restauradora simplificada e de baixo custo para primeiros molares permanentes gravemente afetados pela HMI que possa ser implementada no cenário do SUS.

Discussão

Desde a sua implantação, mais de vinte turmas de graduação tiveram sua formação impactada pela existência do projeto, que inseriu a temática no conteúdo das unidades curriculares relacionadas à atenção odontológica de crianças e adolescentes. Para os discentes de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UERJ, que participam diretamente das atividades do projeto, o impacto na formação é mais abrangente. Isso porque, além do contato com a temática em si, os discentes têm a oportunidade de vivenciar experiências que vão desde o acolhimento de pacientes, passando pela participação nos atendimentos, produção e divulgação de informações até a gestão e o planejamento das ações do projeto.

Entre as egressas de graduação, está a atual bolsista de pós-doutorado, que foi a primeira discente de graduação participante. O potencial de gerar impacto e a



transformação social através das práticas de ensino são estímulos para a continuidade da capacitação do corpo discente.

Busca-se, através da formação profissional voltada para os reais problemas da sociedade, transformar a realidade social da comunidade que nos cerca. A translação do conhecimento representa um compromisso de responder e dar soluções a questões relevantes, sendo promovida através de produções científicas de impacto, de parcerias com o serviço público de saúde e da interação dialógica da sociedade.

Na área da saúde, um dos desafios da prática extensionista é

[...] superar o papel meramente assistencialista ou de mediador entre a universidade e a sociedade e, finalmente, agir como agente transformador, envolvido diretamente nas discussões de políticas e nas práticas sociais (Oliveira; Almeida Junior, 2015, p. 41).

O presente projeto, em consonância com o preconizado, vem conseguindo promover a integração entre a universidade e a sociedade, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos socialmente, fortalecendo o papel transformador da universidade pública (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, destaca-se a parceria com a Secretaria de Saúde e com a Secretaria de Educação do município de Petrópolis-RJ, que tem se desdobrado em produção de conhecimento, capacitação de profissionais e levantamento de informações epidemiológicas relevantes para o planejamento de ações de cuidado de saúde pública no município. Essa integração parte de demandas sociais reais e caracteriza a força motriz deste projeto, marcado por sua longevidade e produtividade assistencial e científica.

A troca de experiências e vivências de discentes de graduação e pós-graduação foi estabelecida com a incorporação do projeto de extensão como cenário de prática clínica e de pesquisa do programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de concentração em Odontopediatria. A partir disso, uma produção acadêmica de alta qualidade e relevância (participação em eventos científicos nacionais e internacionais, TCCs de graduação, dissertações, teses, artigos científicos e capítulos de livros) vem sendo alcançada.



Fortalecer-se como um grupo de estudo de referência sobre o tema, produzir e difundir o conhecimento acerca da HMI e outros defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário no meio acadêmico e para o público externo é meta permanente do projeto. Assim, objetivamos também uma presença ativa nas mídias sociais, facilitando a comunicação com o público, o que ainda consideramos um desafio e uma limitação do projeto. Para tal, identificamos a necessidade de uma organização da equipe de trabalho para ordenamento de produção de conteúdo e comunicação com o público. O acolhimento e atendimento à população constituem-se como a espinha dorsal do projeto, a partir da qual se desdobram as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Conclusão

Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão voltado à população infanto-juvenil que busca impactar a formação acadêmica de discentes de graduação e de pós-graduação em Odontologia através de suas atividades nos eixos assistencial, social e científico. Como perspectiva futura, pretende-se ampliar a integração entre a universidade e a sociedade, propondo parcerias com o sistema público de saúde a fim de colaborar com a elaboração de políticas públicas de cuidado à saúde bucal da população.

Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho

Roberta Costa Jorge: concepção, aquisição de informações, redação do artigo.

Gabriela Caldeira Andrade Americano: revisão crítica do conteúdo intelectual.

Bianca Mattos Santos Guerra: revisão crítica do conteúdo intelectual.

Thamires Pereira de Souza Teixeira: revisão crítica do conteúdo intelectual.

Vera Mendes Soviero: concepção e revisão crítica do conteúdo intelectual.



Agradecimentos

Agradecemos aos responsáveis dos pacientes atendidos no projeto pela confiança no trabalho desenvolvido; aos discentes de graduação, mestrado e doutorado; à UERJ e às agências de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de auxílios e bolsas para os discentes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Referências

AMERICANO, G. C. A. *et al.* A systematic review on the association between molar incisor hypomineralization and dental caries. **International Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 11-21, 2017.

AMERICANO, G. C. A. *et al.* Relating molar incisor hypomineralization and caries experience using the decayed, missing, or filled index. **Pediatric Dentistry**, [s. l.], v. 38, n. 5, p. 419-424, 2016.

ATHAYDE, G. dos S. *et al.* Esthetic Management of Incisors with Diffuse and Demarcated Opacities: 24 Month Follow-up Case Report. **Operative Dentistry**, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 569b-5574, 2020.

ATHAYDE, G. dos S. *et al.* Impact of masking hypomineralization opacities in anterior teeth on the aesthetic perception of children and parents: a randomized controlled clinical trial. **Journal of Dentistry**, [s. l.], p. 104168, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 21 de Junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: MEC, 2018.



CABRAL, R. N. *et al.* Reliability and validity of a new classification of MIH based on severity. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 727-734, 2019.

ELHENNAWY, K. *et al.* Structural, mechanical and chemical evaluation of molar-incisor hypomineralization-affected enamel: A systematic review. **Archives of Oral Biology**, [s. l.], v. 83, p. 272-281, 2017.

ELHENNAWY, K. *et al.* The association between molar incisor hypomineralization and oral health-related quality of life: a cross-sectional study. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 4071-4077, 2022.

FAGRELL, T. G. *et al.* Chemical, mechanical and morphological properties of hypomineralized enamel of permanent first molars. **Acta Odontologica Scandinavica**, [s. l.], v. 68, n. 4, p. 215-222, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

GAROT, E. *et al.* An update of the aetiological factors involved in molar incisor hypomineralisation (MIH): a systematic review and meta-analysis. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 23-38, 2022.

GOMES, T. A. **Percepção, conhecimento e experiência de cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família do estado do Rio de Janeiro em relação ao manejo clínico da Hipomineralização Molar Incisivo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Odontologia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GUERRA, B. M. dos S. *et al.* Prevalence of molar incisor hypomineralization and demands for treatment according to the severity of its clinical manifestation. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 82, 2025.

JÄLEVIK, B. *et al.* Secondary ion mass spectrometry and X-ray microanalysis of hypomineralized enamel in human permanent first molars. **Archives of Oral Biology**, [s. l.], v. 46, n. 3, p. 239-247, 2001.

JORGE, R. C. *et al.* Are yellow-brownish opacities in hypomineralized teeth more prone to breakage than white-creamy ones? A systematic review. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 26, n. 9, p. 5795-5808, 2022.

JORGE, R. C.; REIS, P. P. G. dos; SOVIERO, V. M. Understanding the Enamel Disintegration and Posteruptive Breakdown of Demarcated Opacities on Molar Incisor Hypomineralisation. **Monographs in Oral Science**, [s. l.], v. 32, p. 88-99, 2024.

JUÁREZ-LÓPEZ, M. L. A. *et al.* Etiological Factors of Molar Incisor Hypomineralization: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Dentistry Journal**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 111, 2023.



LOPES, L. B. *et al.* The prevalence of molar-incisor hypomineralization: a systematic review and meta-analysis. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 11, n. 1, e22405, 2021.

LYGIDAKIS, N. A. *et al.* European Archives of Paediatric Dentistry Best clinical practice guidance for clinicians dealing with children presenting with molar-incisor-hypomineralisation (MIH): an updated European Academy of Paediatric Dentistry policy document. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 3-21, 2021.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

NEVES, A. B. *et al.* Breakdown of demarcated opacities related to molar-incisor hypomineralization: a longitudinal study. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 611-615, 2019.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão Universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. **Revista Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

PRADO, N. de A. *et al.* Does the application protocol influence the masking effect of resin infiltration on MIH opacities? Systematic review and meta-analysis. **Journal of Dentistry**, [s. l.], v. 155, p. 105617, 2025.

REIS, P. P. G. dos *et al.* **Prevalência de cárie dentária e hipomineralização molar-incisvo em escolares de Petrópolis, RJ.** 2020. Dissertação (Mestrado em Odontologia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

REIS, P. P. G. *et al.* Do patients with molar incisor hypomineralization have more dental anxiety and behavior management problems? A systematic review with meta-analysis. **Brazilian Oral Research**, [s. l.], v. 37, e069, 2023.

REIS, P. P. G. *et al.* Impact of Clinical Consequences of Pulp Involvement due to Caries on Oral Health-Related Quality of Life in Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Caries Research**, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 1-13, 2024.

REIS, P. P. G. *et al.* Prevalence and Severity of Molar Incisor Hypomineralization in Brazilian Children. **Pediatric Dentistry**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 270-275, 2021.

SANTANA, R. R. *et al.* University extension program as an educational practice for health promotion. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SOMANI, C. *et al.* An update of treatment modalities in children and adolescents with teeth affected by molar incisor hypomineralisation (MIH): a systematic review. **European Archives of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 39-64, 2021.



TEIXEIRA, T. P. de S. *et al.* Influence of genetics on the occurrence of enamel hypomineralization affecting permanent and primary teeth: A scoping review. **International Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 331-347, 2024.

WEERHEIJM, K. L.; JALEVIK, B.; ALALUUSUA, S. Molar-Incisor Hypomineralisation. **Caries Research**, [s. l.], v. 35, n. 5, p. 390-391, 2001.